

Plano de Ação Local Biodiversidade em Lisboa

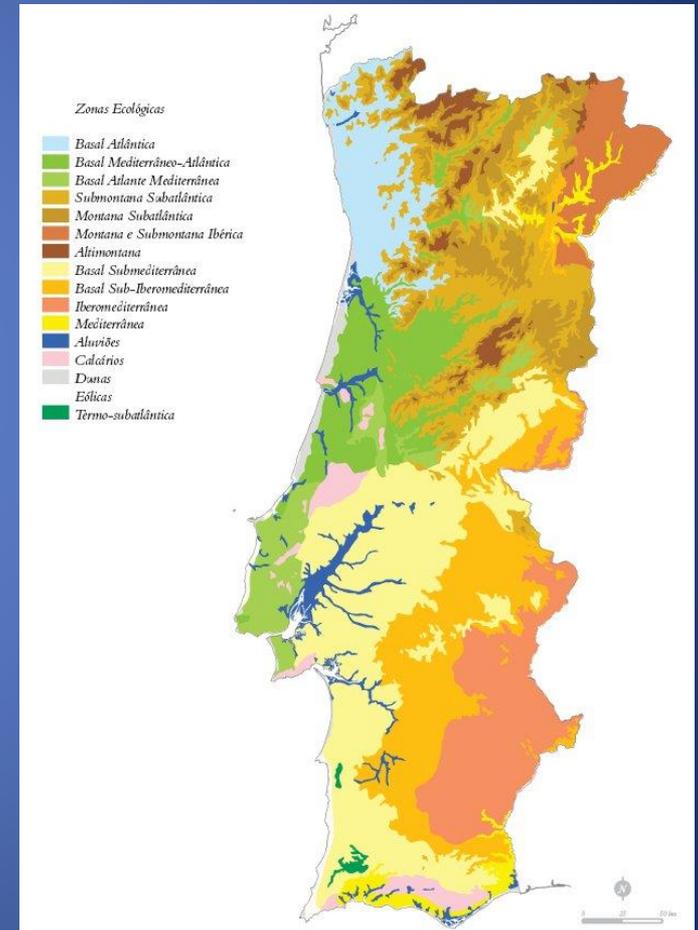


Fernando Louro Alves

Grupo de Missão Biodiversidade 2020
CML – DMAU – DAEP - DGMPFM



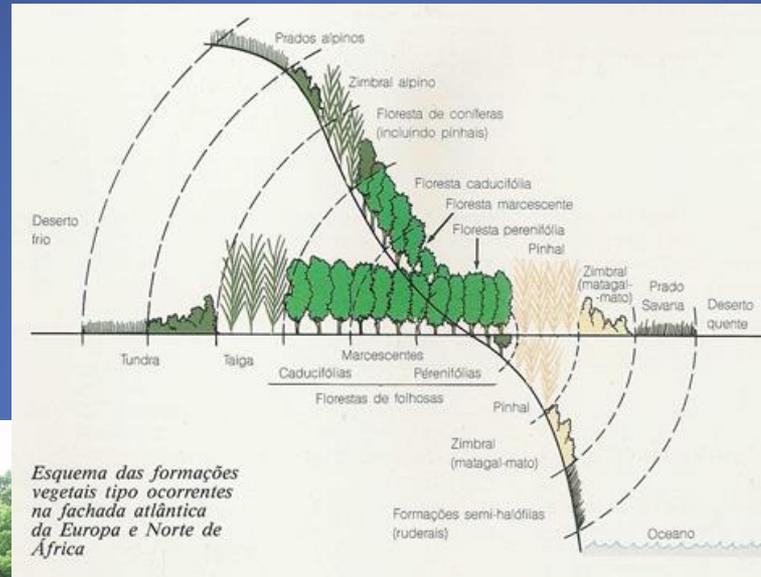
1. Portugal e a Biodiversidade

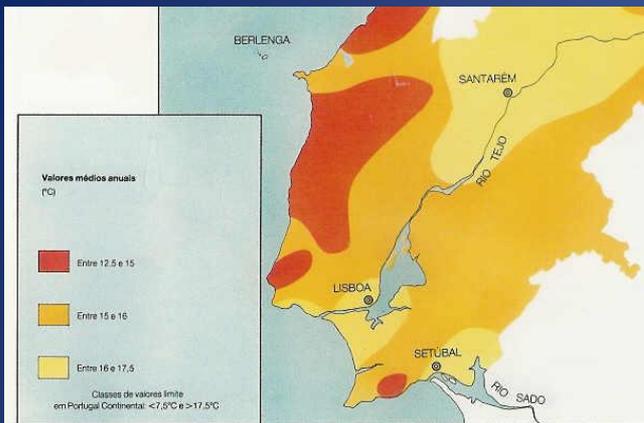


1. Portugal e a Biodiversidade

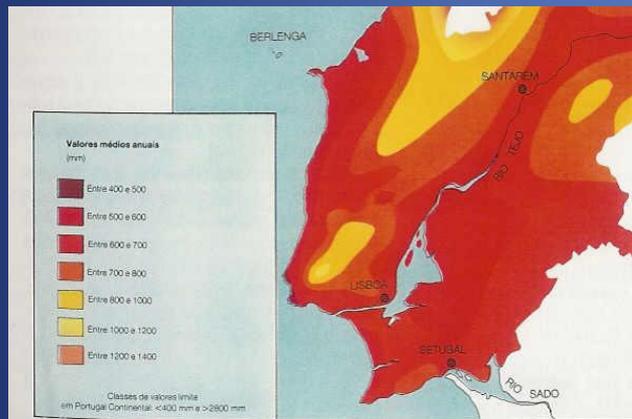


2. Lisboa e a Biodiversidade





TEMPERATURA MÉDIA DIÁRIA DO AR



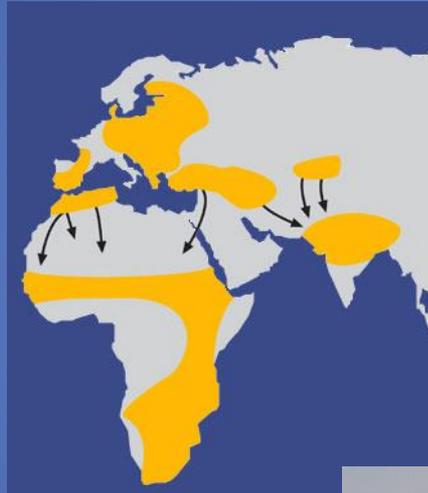
PRECIPITAÇÃO (QUANTIDADE TOTAL)

Temperatura e Precipitação



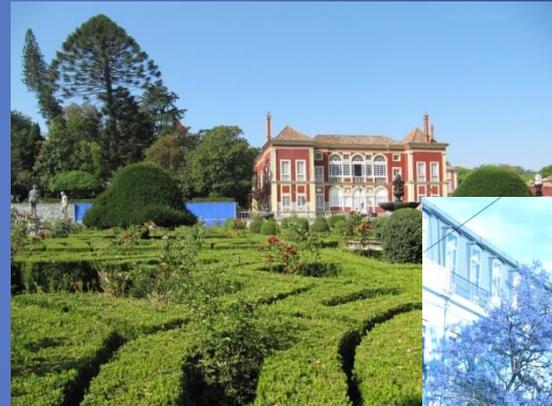
2. Lisboa e a Biodiversidade

As grandes regiões zoogeográficas: ponto de encontro e ponto de passagem de animais migradores de regiões diferentes.



2. Lisboa e a Biodiversidade

Os Descobrimentos e a importação das espécies exóticas. A globalização. O coleccionismo naturalista do romantismo e a adoção das novas espécies e a sua inclusão na nossa própria cultura do lugar: ex. Laranja, Oliveira, Castanha, Bougainvillea e Araucaria, Jacaranda e Olaia



Fernando Louro Alves



2. Lisboa e a Biodiversidade



Fernando Louro Alves



2. Lisboa e a Biodiversidade

O caso do Parque Florestal de Monsanto



2. Lisboa e a Biodiversidade

O repositório da Biodiversidade em Lisboa



3. Uma Estratégia para a Biodiversidade em Lisboa

Enquadramento internacional



3. Uma Estratégia para a Biodiversidade em Lisboa

Caracterização da situação de referência

A Matriz dos indicadores de Biodiversidade em Lisboa

Como avaliar o desempenho em matéria de Biodiversidade: as Matrizes de Curitiba e de Singapura e a sua adaptação ao caso de Lisboa. Comparar dados com outras cidades mas sobretudo comparar evoluções e melhorias de desempenho

Indicadores e Valores dos indicadores: número de espécies e outros focos de abordagem: os indicadores de natureza territorial e os indicadores de natureza cidadã (política, social, participativa, etc...)

Indicadores de Biodiversidade (propriamente dita)

Indicadores de serviços de ecossistema

Indicadores de gestão da diversidade e governança

3. Uma Estratégia para a Biodiversidade em Lisboa

A Matriz dos indicadores de Biodiversidade em Lisboa

61,3 ha Áreas naturais, 1512,5 ha de Áreas semi-naturais, 1856,2 ha de Áreas naturalizadas

42,9 % conectividade ao nível do solo e 60,6 % ao nível das copas

23 tipos de ecossistemas relevantes

129,4 ha de hortas e agricultura indiferenciada

Aves	128 naturais	16 exóticas	2 domésticas	148
Flora	342	2840		3182
Fungos	140			
Mamíferos	21			
Répteis	18			
Anfibios	12			
Peixes	45			
Borboletas	33 a 61			
Macroinvertebrados bentónicos		257		



3. Uma Estratégia para a Biodiversidade em Lisboa

A Matriz dos indicadores de Biodiversidade em Lisboa

1355,8 ha protegidos como perímetros florestais

225,9 ha Fitomonumentos

16,9 ha Geomonumentos

106,6 ha Monumentos naturais relevantes para a biodiversidade nativa

32 espécies de flora invasora e 2 peixes invasores

39,37 % do território permeável

1558 ha de copado

1303,6 ha de áreas verdes públicas + 649,5 ha de uso não público

27 m² espaços verde / habitante

32,7 % da população servida c/ esp. Verdes c/ + de 7500 m²

46,3 x 10⁶ € orçamento para a Biodiversidade

17 Projetos em Biodiversidade



3. Uma Estratégia para a Biodiversidade em Lisboa

A Matriz dos indicadores de Biodiversidade em Lisboa

Existe estratégia e plano de ação

102 entidades ligadas à Biodiversidade – Capacidade Institucional

57 entidades em cooperação em temas ligados à Biodiversidade

4 agentes ligados à cooperação internacional

Elementos de Biodiversidade incluídos nos *currricula* escolares

811 eventos ligados à Biodiversidade

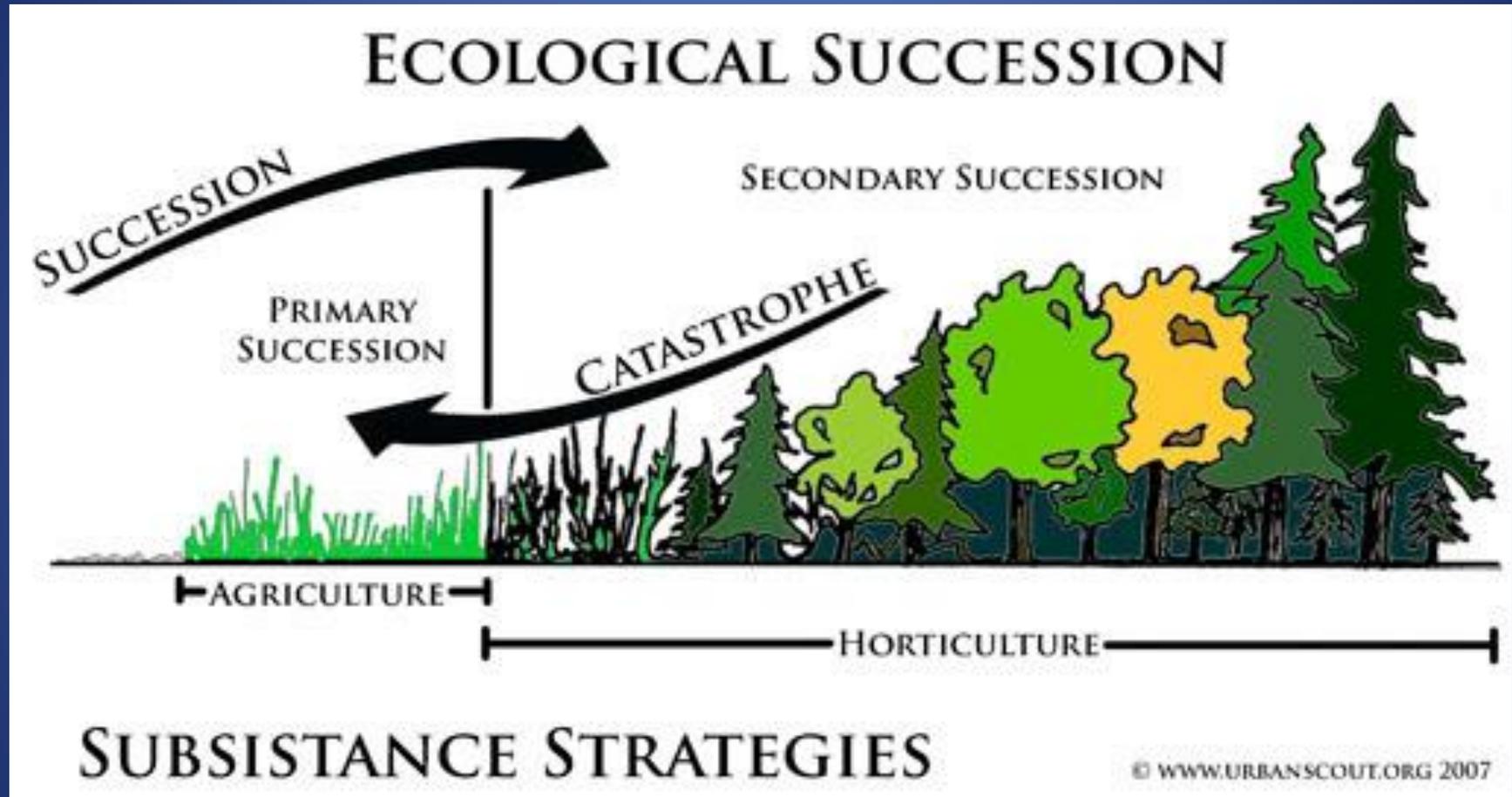


3. Uma Estratégia para a Biodiversidade em Lisboa

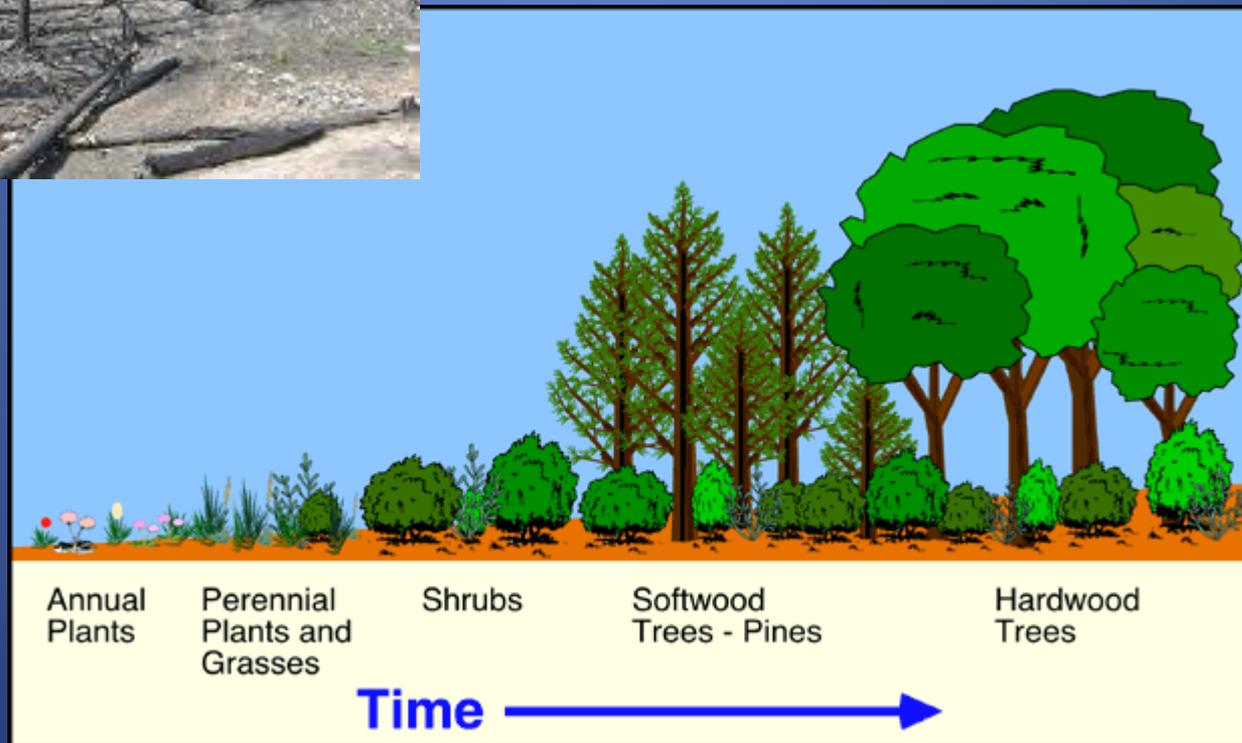
Um documento



Sucessão ecológica

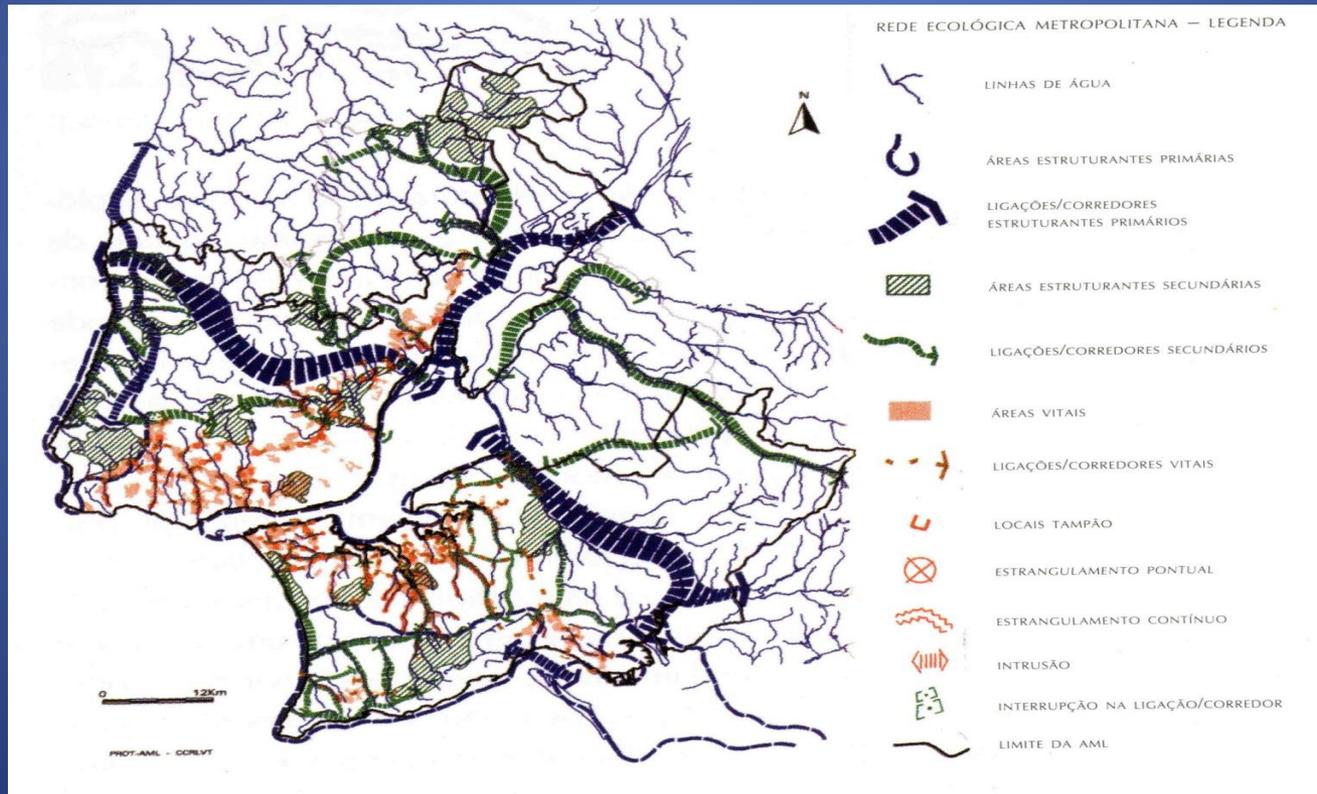


Sucessão ecológica



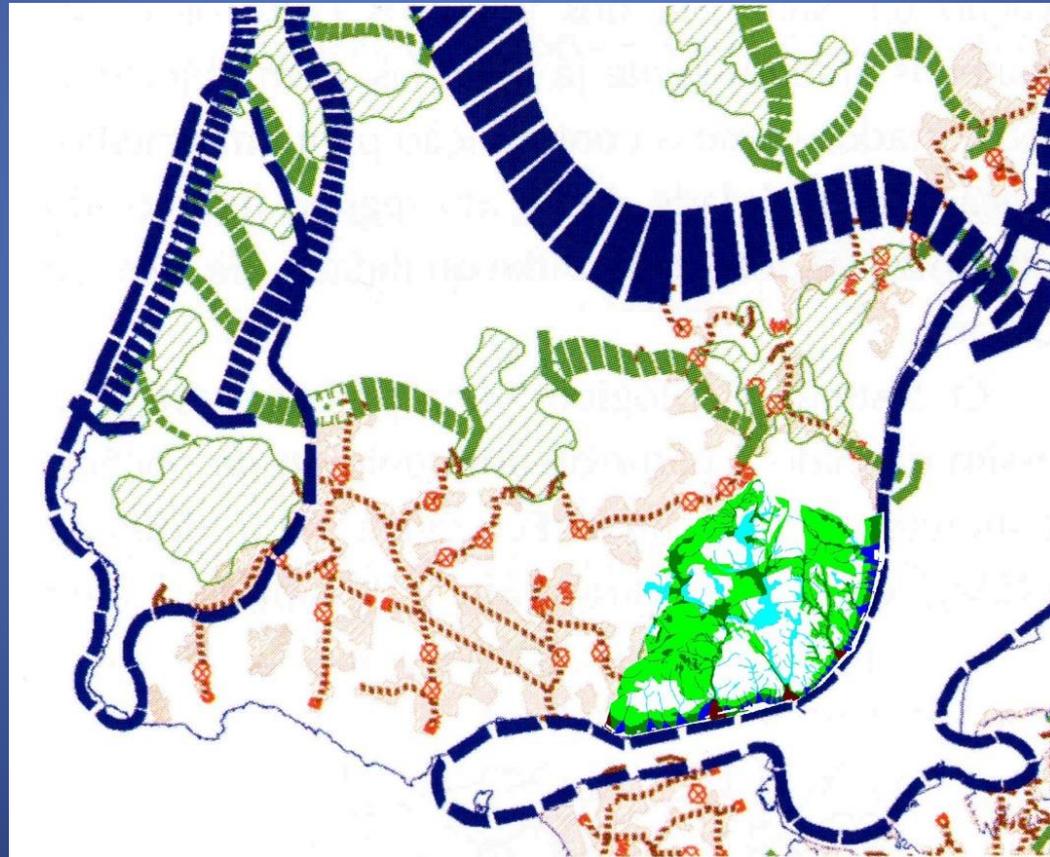
Resposta do Ecossistema

- Os corredores faunísticos de migração periódica na A.M.L. Norte



Resposta do Ecossistema

- Os corredores faunísticos de migração periódica na A.M.L. Norte



Resposta do Ecossistema

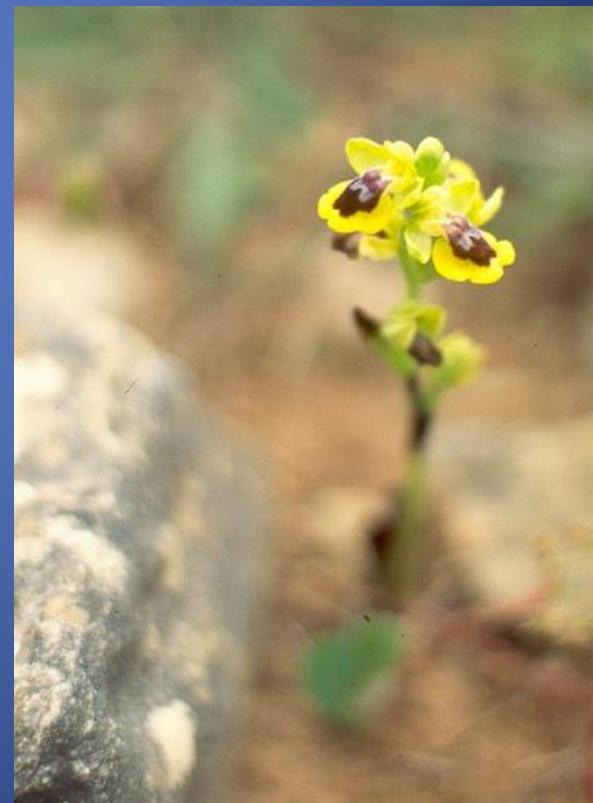
- A fragmentação e a continuidade dos espaços naturais / naturalizados
- Os corredores faunísticos de migração periódica

4. Plano de Ação Local para a Biodiversidade em Lisboa

Sensibilizar (para agir)

Aumentar os conhecimentos (para melhor agir)

Agir (em prol da Biodiversidade)

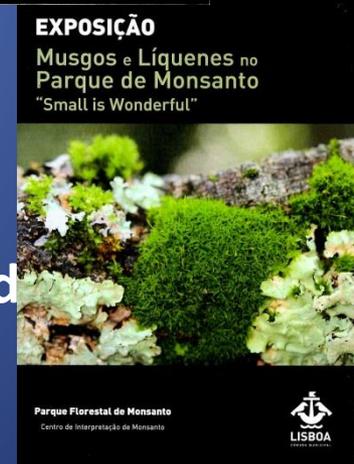
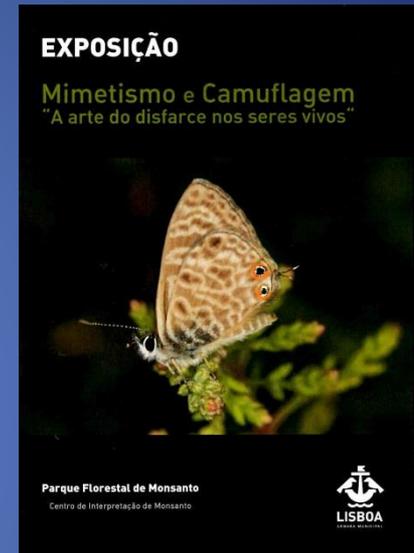


4. Plano de Ação Local para a Biodiversidade em Lisboa

Principais eixos:

A – Sensibilizar para agir

- A1 – Formação
- A2 – Comunicação
 - A2.1. Criação de suportes de comunicação
 - A2.2. Edição de publicações e roteiros
 - A2.3. Ações de comunicação / divulgação
- A3 – Rede de Percursos Temáticos
 - A.3.1. Rede de jardins temático
- A4 – Eventos
 - A4.1. Celebração dias comemorativos da biodiversidade



4. Plano de Ação Local para a Biodiversidade em Lisboa

Principais eixos:

B – Criar Conhecimento

- **B1 – Conferências**
 - B1.1. Organização de Conferências
- **B2 – Redes de Conhecimento**
 - B2.1. Fomentar e promover a procura de parceiros interessados em desenvolver investigação na área da biodiversidade nas cidades; proporcionando o desenvolvimento de programa de estágios, mestrados e doutoramentos.
 - B2.2. Consolidação de parcerias e redes internacionais
- **B3 – Monitorização**
 - B3.1. Relatório de monitorização do PALBL

4. Plano de Ação Local para a Biodiversidade em Lisboa

Principais eixos:

C – Agir

- **C1 – Infraestruturas verdes**
 - C1.1. Promoção de *continuum naturale*
 - C1.2. Aumentar a conectividade
 - C1.3. Definição e restauração de Ecossistemas naturais
 - C1.4 Implementação de estrutura verde
- **C2 – Gestão Sectorial**
 - C2.1. Definição de planos de gestão para espécies prioritárias
 - C2.2. Promoção da Fitodiversidade
- **C3 – Regulamentação**
 - C3.1. Normas de projecto e gestão para espaços verdes urbanos
 - C3.2. Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Lisboa (EMAAC)
- **C4 – Informação**
 - C4.1. Definição dos *Hotspots* de Lisboa e sua sinalização
 - AAVC1 - Áreas Classificadas
 - AAVC1 - Espécies ameaçadas e em Perigo
 - Plantas
 - Animais
 - AAVC1 - Espécies endémicas
 - AAVC1 - Áreas críticas de utilização sazonal
 - AAVC2 – Áreas Florestais extensas com relevância global
 - AAVC3 – Áreas incluídas em ecossistemas raros
 - AAVC4 – Áreas que fornecem serviços ambientais básicos em situações críticas
 - AAVC5 – Áreas essenciais para suprir as necessidades básicas de comunidades locais
 - AAVC6 – Áreas críticas para a identidade cultural tradicional de comunidades locais
 - (importância cultural, ecológica, económica ou religiosa)



4. Plano de Ação Local para a Biodiversidade em Lisboa

Conjunto de regulamentos de suporte

Criação de bases de dados e de plataformas de comunicação

Participação pública



**A NATUREZA PROTEGIDA
NO PARQUE DE MONSANTO**

Plano de Ação Local Biodiversidade em Lisboa

Fernando Louro Alves

louro.alves@cm-lisboa.pt

Grupo de Missão Biodiversidade 2020

CML – DMAU – DAEP - DGMPFM

